



Díptico de criações originais do Teatrão, a convite do Município de Coimbra, no âmbito do projeto intermunicipal Marcos Históricos - Romanização

Recebemos sempre com entusiasmo os desafios que nos levam a experimentar o desconhecido. E assim foi quando em 2020 o Município de Coimbra nos pediu uma proposta para uma visita guiada ao Criptopórtico Romano do Museu Nacional Machado de Castro e um percurso pela cidade que se organizasse a partir dos vestígios da presença romana. Nasceu assim um díptico que nos obrigou a estudar e procurar quem nos contasse uma parte das histórias sobre *Aeminium*. Descobrimos muitas coisas que não sabíamos, muitas pessoas que muito sabem e confirmámos o que todos sabemos: que abrir um buraco nesta cidade significa encontrar muitas camadas de histórias para contar. Escolhemos sempre criar ficções a partir do presente, das perguntas e das pessoas que nos habitam. Viajantes do Tempo e Cantos das Pedras são o presente que nos interroga e obriga a escavar a matéria que nos faz cidade.

Criação2

CANTOS DAS PEDRAS

Sessões Público Geral: 28 e 29 de maio, 11h e 16h

Sessões Escolas (por marcação): 26 e 27 de maio, 10h e 14h30

Lotação por sessão: 25 pessoas

Entrada livre, sujeita a reserva

Início do Percurso: Aqueduto de São Sebastião (Arcos do Jardim)

M6 anos | 1h30

SINOPSE

"Por onde pára a Coimbra romana? Como encontrar e descobrir uma cidade que não se vê? Durante uma hora, vamos calcorrear a Alta e a Baixa, à procura dos vestígios da *Aeminium*, da herança que nos deixou e dos problemas que persistem. Um caminho guiado pela voz de alguém cujo sonho seria dar sentido a uma história incompleta, feita de remendos e de que talvez nunca se encontrará o fim. Mas podemos nós imaginar e concluir as histórias inacabadas?"

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

COORDENAÇÃO DO PROJETO Isabel Craveiro e João Santos

IDEIA ORIGINAL Jorge Louraço Figueira

DRAMATURGIA ORIGINAL Inês Silva, João Gaspar

ELENCO Afonso Abreu, David Meco e Diogo Simões

APOIO VOCAL Cristina Faria

APOIO AO MOVIMENTO João Santos

FIGURINOS E ADEREÇOS Filipa Malva

CONSTRUÇÃO DE ADEREÇOS José Baltazar

CONFEÇÃO DE FIGURINOS Fernanda Tomás

CABELEIREIRO Carlos Gago

FOTOGRAFIA E VÍDEO: Sara Allen (Décadas de Sonho)

DIREÇÃO TÉCNICA Jonathan Azevedo

SONOPLASTIA E OPERAÇÃO DE SOM Nuno Pompeu

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO Cátia Oliveira

PRODUÇÃO EXECUTIVA Mariana Pereira

COMUNICAÇÃO Margarida Sousa

AGRADECIMENTOS

Ana Luíza Ravara (Guia da Villa Romana do Rabaçal), André Tomé, Conceição Lopes, Domingos Cruz (Instituto de Arqueologia de Coimbra), Museu Monográfico de Conímbriga, Jorge Alarcão, José Luís Madeira, Pedro Carvalho, Ricardo Costeira da Silva, Vítor Dias, VivArte.

Marcos Históricos - Romanização

Co-financiado por: Centro2020, Portugal 2020, Fundo Europeu do Desenvolvimento Regional

Organização: Municípios de Condeixa-a-Nova, Coimbra e Penela

=====

Criação1

Viajantes do Tempo

Sessões escolas: Sessões Escolas (por marcação): 20 de abril, 11h e 14h30 | 21 e 26 de abril, 10h e 11h30

Sessões Público Geral: 24 de abril e 14 de maio, 11h e 15h

Se as paredes das igrejas e dos castelos falassem, teriam muitas histórias para contar sobre as pessoas que nelas viveram e vivem. E também sobre um tipo particular dessas pessoas: aquelas que passam o tempo a observar muros e ameias, a passear pelas velhas torres e pelos antigos claustros, a falar sobre as pedras como se elas não estivessem presentes e não ouvissem o que as pessoas dizem delas. Pois as paredes não falam, claro, mas todos sabemos que têm ouvidos. Como seria se contassem essas histórias que viram e ouviram, contos de tempos passados e curiosidades presentes e atuais? Ouviríamos o canto das pedras?

Um olhar mais atento para os monumentos e a paisagem da região de Coimbra descobrirá que por baixo da herança cristã há uma herança árabe, e por baixo desta o passado romano, e anterior a este há muitos outros passados e histórias por contar. Quem primeiro descobriu e contou essas histórias aos visitantes foram arqueólogos e historiadores amadores, apaixonados pelas narrativas do passado, que calcorream caminhos perdidos e procuraram debaixo de pedras os vestígios do tempo comum.

Mas quem conta a história dessas aventuras? Em Portugal, o estudo do passado tem a sua própria história. Talvez pudéssemos fazer uma espécie de arqueologia da arqueologia, dando a conhecer as pessoas que se apaixonaram pelos objetos do passado, para conhecer melhor como os objetos foram descobertos e o que eles significam. Seria uma forma original e mais completa de dar a conhecer os museus e monumentos.

Jorge Louraço Figueira

SINOPSE

Um jovem estudante de arqueologia está desiludido. Apenas encontra cacos nas escavações que faz no criptopórtico romano de Coimbra. Será que aquilo que descobre são apenas cacos? Existem histórias por detrás daqueles pedacinhos de cerâmica? Pelo labirinto do criptopórtico, as histórias vão aparecendo, e resta ao jovem arqueólogo abrir os olhos e os ouvidos para perceber que num pequeno caco haverá sempre algo para contar: um fragmento de uma existência, um grito de revolta no meio do ruído do Tempo.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

VIAJANTES DO TEMPO E CANTOS DAS PEDRAS

no âmbito do projeto Marcos Históricos-Romanização

COORDENAÇÃO DO PROJETO Isabel Craveiro e João Santos

IDEIA ORIGINAL Jorge Louraço Figueira

DRAMATURGIA ORIGINAL Inês Silva, João Gaspar

ELENCO Afonso Abreu, David Meco e Diogo Simões

APOIO VOCAL Cristina Faria

APOIO AO MOVIMENTO João Santos

FIGURINOS E ADEREÇOS Filipa Malva

CONSTRUÇÃO DE ADEREÇOS José Baltazar

CONFEÇÃO DE FIGURINOS Fernanda Tomás

CABELEIREIRO Carlos Gago

FOTOGRAFIA Carlos Gomes

DIREÇÃO TÉCNICA Jonathan Azevedo

SONOPLASTIA E OPERAÇÃO DE SOM Nuno Pompeu

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO Cátia Oliveira

PRODUÇÃO EXECUTIVA Mariana Pereira

COMUNICAÇÃO Margarida Sousa

CONSULTADORIA Instituto de Arqueologia de Coimbra (IAC), Museu Monográfico de Conímbriga, Museu PO.RO.S, Museu, Espaço-Museu da Villa Romana do Rabaçal, Jorge de Alarcão, Arquivos RTP

NOTAS BIOGRÁFICAS EQUIPA

ISABEL CRAVEIRO

Diretora Artística do Teatrão, onde trabalha desde 2011. Na sua formação, passou pelo TEUC (1996), pelo Curso Livre de Interpretação da Escola Superior de Educação de Coimbra, com Antonio Mercado (1999/2000), tendo-se licenciado em Teatro e Educação, nessa mesma instituição de ensino, em 2006. Participou no seminário “O Teatro em Contextos Especiais”, com Dragan Klaic, dois Cursos Livres de Interpretação, do sistema de Stanislavski, ministrados por Valentin Teplyakov – decano da academia teatral de Moscovo (GITIS, 2005 e 2006) –, e os Cursos Livres de Cenografia I e II, com o cenógrafo José Dias 2003 e 2006. Como atriz, participou em “Bodas de Sangue”, de Garcia Lorca, encenado por José Neves (1997); “O Círculo de Giz Caucasiano”, de Brecht, “com encenação de Marco Antonio Rodrigues (2007); “Anticorpos”, encenado por Patrick Murys, (2017), entre outros. Na encenação, destaca-se a assistência de encenação de João Mota em “O efeito dos raios gama nas margaridas do campo” (2007). Para o Teatrão, encenou, entre outros, “Refuga”, de Abi Morgan; “D. Quixote de Coimbra”, de Jorge Loureiro Figueira; “Punk Rock”, de Simon Stephens; “Sophia”, a partir de Sophia de M. B. Andersen; “O Doente Imaginário”, de Molière, “Manuel ou como se constrói uma casa”, a partir dos textos de Manuel António Pina, “A Grande Emissão do Mundo Português”, de Jorge Palinhos, “Romeu e Julieta” de Shakespeare. Coordenou e encenou diversos projetos de Teatro e Comunidade entre os anos 2011 e 2020. No âmbito da atividade pedagógica ministrou workshops para inúmeras câmaras municipais, bibliotecas, serviços educativos e teatros, sindicatos e para o ministério da educação. Coordena pedagogicamente os programas do Projeto Pedagógico do Teatrão.

JOÃO SANTOS

A formação em artes performativas foi desenvolvida no projeto pedagógico do Teatrão, entre 2006 e 2010, e complementada por oficinas e masterclasses com artistas nacionais e internacionais (encenadores, atores, coreógrafos), tais como Antonio Mercado, Marco Antonio Rodrigues, Dagoberto Feliz, João Brites, Marcelo Evelin, António Fonseca, Vera Mantero, Ricardo Neves-Neves, Marina Nabais, Joana Von Mayer Trindade, Hugo Calhim Cristóvão e Rachel Chavkin. Em 2013, passa a integrar a companhia como ator e pedagogo no seu projeto pedagógico, dando aulas de teatro e expressão dramática a crianças, jovens adultos e seniores. Como ator, faz parte do elenco fixo da companhia, destacando o trabalho desenvolvido com Marco Antonio Rodrigues, Isabel Craveiro, Joana Mattei, Patrick Murys e Jorge Loureiro

Figueira. No serviço educativo, foi também assistente de Isabel Craveiro em “Romeu e Julieta” (2019), “O Doente Imaginário” (2017) e “Punk Rock” (2016). Dirigiu “Atalhos” (2017), no âmbito do Projeto PANOS, da Culturgest. É mestre em Gestão e Estudos da Cultura - Gestão Cultural, pelo ISCTE-IUL, sendo o seu estudo direcionado para as áreas do teatro no espaço público, enquanto diálogo com a silhueta urbana e comunidade(s) que participa(m) no seu quotidiano, e do trabalho em rede desenvolvido por artistas, não apenas enquanto estratégia para a circulação de programação, mas como tentativa de ordenamento de um território, mediante a conciliação dos recursos culturais tangíveis e intangíveis por ele distribuídos.

JORGE LOURAÇO FIGUEIRA

Jorge Louraço Figueira (Nazaré, 1973) escreveu as peças À Espera de Beckett ou Quaquaquaquá, A Grande Guerra do Patoá, Xmas qd Kiseres e O Espantalho Teso. É coordenador da Pós-Graduação em Dramaturgia da ESMAE (Porto). Fez a Oficina de Escrita Teatral de Antonio Mercado no TNSJ; o Seminário Traverse Theatre, com Enda Walsh e John Tiffany, nos Artistas Unidos; a Residência Internacional do Royal Court Theatre; e o Seminário de Escrita Teatral de J. S. Sinisterra, no Teatro Nacional Dona Maria II. Foi crítico de teatro do jornal Público e dramaturgo residente no Teatrão (Coimbra). No Brasil, trabalhou com os encenadores Marco Antonio Rodrigues e Cíbele Forjaz, e publicou a monografia Verás que Tudo É Verdade, sobre o grupo Folias (SP).

INÊS SILVA

Inês Amado da Silva estudou Jornalismo e Teoria da Literatura. Frequentou a Oficina de Dramaturgia Cena e Anti-cena: exercícios de imaginação, coordenada por Jorge Louraço Figueira. Viveu em Coimbra, Lisboa e Aveiro. Tem trabalhado na área da Comunicação.

JOÃO GASPAR

João Gaspar (1988) nasceu em Leiria e formou-se em Jornalismo pela Universidade de Coimbra. Durante o percurso académico, foi editor do Jornal Universitário de Coimbra – A Cabra e diretor de programação da Rádio Universidade de Coimbra (RUC). É jornalista da agência Lusa desde 2013, a partir de Coimbra, e é locutor da RUC, onde também dinamiza um projeto de rádio comunitária com o Trampolim. Em 2021, tirou uma pós-graduação em Dramaturgia e Argumento pela ESMAE.



Informações e reservas:

TEATRÃO

Oficina Municipal do Teatro

Rua Pedro Nunes, Qta. da Nora, Coimbra – Portugal

239 714 013 | 912 511 302 | info@oteatrao.com